

# INNA CYMLICH JANSE

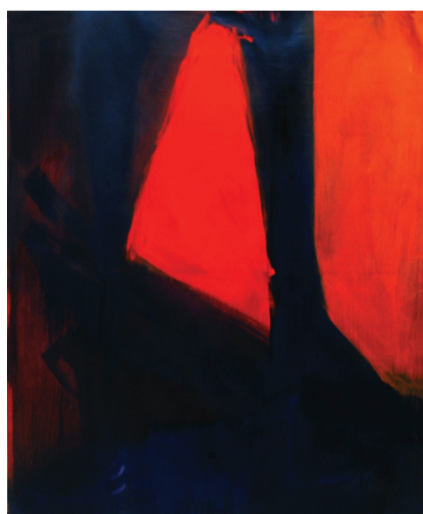
PASSAGENS | PINTURAS

INNA CYMLICH JANSE, OBSERVA,  
ATRAVÉS DAS IMAGENS DE SUAS  
TELAS, E AS RELATA BASEADA EM  
SUAS ANDANÇAS EXISTENCIAIS



Nascida na Rússia, australiana por adoção, viveu na Europa, América do Norte e América Latina, e viajou extensivamente pela Ásia e África. De suas origens russas, possivelmente, ela traz consigo a sua enorme vitalidade. Da emigração e de sua vivência na Austrália, a grandeza de seus horizontes. Da Ásia e África, Afeganistão, Paquistão, Índia, Tailândia, Marrocos, incorpora a suntuosidade do uso sensorial das cores. Tendo vivido parte de sua vida pessoal na Europa, Estados Unidos e América do Sul, a sua bagagem inclui a sua paixão pela imagem, via fotografia, e conseqüentemente, um intenso interesse cultural veemente pelas artes em si.

Porém, nenhuma dessas informações descreve o conteúdo das obras de Inna. A sua arte, consequência de anos de pesquisa pessoal, e, na realidade, uma substituição de seu olhar de fotógrafa, transposta para a magnitude do movimento gestual. Observamos em seus depoimentos pictóricos, que, com a cumplicidade de seu olhar peculiar, consegue ela promover uma justaposição e uma captura da imagem, através dos suportes da pintura e da cor, seja de um simples momento fugaz, ou de um registro instantâneo de uma comoção social.



A sua representação de longos e inquietantes corredores, passagens sinuosas, caminhos de fuga ou salas de espera ilusórias, todas elas guardando uma mensagem secreta. Alguns dos seus fortes registros de lugares talvez sinistros, como a infame prisão do Carandiru, por vezes, diversamente se contrapõe, sempre unidos a captura dos movimentos

e emoções em si, vitais, tais como fugazmente, a suntuosidade e a euforia das cores e movimentos de uma eleição Papal ou de uma paisagem imaginária.

A carreira de Inna Cymlich Janse, iniciada há muitos anos atrás na Austrália, direciona-se e relaciona-se, em sua trajetória profissional, com o residual iconográfico dos distintos continentes onde viveu e trabalhou. Por si só, através de suas belas imagens expressionistas, ela traduz o seu interesse constante e pertinente, estes, sempre alcançados dentro de uma linguagem de arte totalmente pessoal, e é a sua própria dedicação que a faz continuamente recapturar imagens selecionadas dentro de uma linguagem e sensibilidade única.

*Suzanna Sassoun  
Curadora*

30 DE MAIO À 11 DE JUNHO DE 2006  
MUSEU BRASILEIRO DE ESCULTURA